

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



POSSIBILIDADES E DESCOBERTAS PICTÓRICAS DO USO DOS PIGMENTOS MINERAIS ENCONTRADOS NA CHAPADA DO ARARIPE

André Honorato Noronha¹, Kayo Filipe Alves da Silva ², Ana Cláudia Lopes de Assunção³

Resumo:

Este estudo trata das pesquisas sobre pigmentos minerais, extraídos de rochas encontradas na Floresta da Chapada do Araripe, realizadas no Grupo de Pesquisa Ateliê de Pintura: possibilidades e descobertas de materiais e técnicas pictóricas, liderado pela professora Dr^a. Ana Cláudia Lopes de Assunção, do Departamento de Artes Visuais - CArtes/URCA. O projeto do Grupo de Pesquisa Ateliê de Pintura surge a partir das demandas das aulas de pintura do curso, com o objetivo de instigar aos alunos pesquisar sobre materiais naturais da região que possam produzir pigmentos para a realização dos experimentos artísticos em pintura e a criação de um espaço para suas produções, para além dos processos de sala de aula, um ambiente de ateliê de pintura permanente. Os resultados deste processo culminam em duas exposições individuais realizadas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Artes Visuais, Andréa Honorato Noronha e Kayo Filipe Alves da Silva.

Palavras-chave: Ensino/aprendizagem em Pintura. Processos criativos. Pigmentos minerais.

O Grupo de Pesquisa, Ateliê de Pintura: possibilidades e descobertas de materiais e técnicas pictóricas foi organizado a partir da demanda que surge na disciplina de Pintura I e Pintura II, do curso de Licenciatura em Artes Visuais do Centro de Artes Reitora Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau/CArtes, da Universidade Regional do Cariri/URCA, criado em 2008, apresenta demandas quanto a disponibilidade do uso de materiais e técnicas pictóricas na região e quanto ao espaço de ateliê, espaço este que deve ser destinado aos experimentos das possibilidades e limitações dos materiais e técnicas pictóricas.

1 Universidade Regional do Cariri, Curso de Licenciatura em Artes Visuais; email: autor1

2 Universidade Regional do Cariri, Curso de Licenciatura em Artes Visuais; email: autor2

3 Universidade Regional do Cariri, Professora Doutora Orientadora e Líder do Grupo de Pesquisa Ateliê de Pintura: possibilidades e descobertas dos materiais e técnicas pictóricas do Departamento de Artes Visuais; email: ana.claudia@urca.br

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: *“Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”*



A artista/professora/pesquisadora desenvolve projetos na área de conhecimento em pintura do Departamento de Artes Visuais, desde a criação deste curso, com a intenção de pensar sobre o espaço de ateliê e proporcionar aos estudantes um ambiente permanente para a realização de experimentos artísticos que proporcione descobertas em relação aos materiais e técnicas pictóricas nos processos de criação, para além da sala de aula.

Este trabalho pretende abarcar estudos sobre o desenvolvimento do ensino/aprendizagem em pintura. Tendo em vista a necessidade do estudo teórico e prático das possibilidades e limitações dos materiais e técnicas experimentadas através dos tempos, para servir como referências tanto no ensino/aprendizagem em pintura como para o processo criativo dos estudantes.

O espaço de ateliê é um espaço para o planejamento e reflexão das ações e experimentações artísticas, designado como o ateliê de artistas, compreende-se esse espaço como um local propício ao processo de criação e a troca de experiências entre os membros do grupo de pesquisa e a comunidade em geral, um “organismo catalisador, formado por complexo sistema mundial de especializações artísticas, científicas e tecnológicas” (PEDROSA, 2014, p.98). Entende-se o ateliê de artistas como um local necessário para a elaboração e projeção dos experimentos artísticos, como um laboratório de experimentos;

No ateliê contemporâneo o artista dedica-se a pesquisas, criação, manipulação e difusão de imagens voltadas tanto para os anseios essenciais da Arte, como para o vasto campo da indústria cultural de massa, que é seu laboratório experimental por excelência (IDEM).

Aqui são apresentadas as experimentações que tiveram início nas aulas de Pintura I e Pintura II, ministradas pela professora Dr^a. Ana Cláudia Lopes de Assunção, no período. Foi a partir dessas experiências, mais especificamente, que impulsionou a criação do Grupo de Pesquisa Ateliê de Pintura, pela emergente necessidade de ampliar os experimentos e pesquisas iniciados em sala de aula.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: *“Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”*



A estudante Andréa Honorato Noronha e o estudante Kayo Filipe Alves da Silva deram continuidade e aprofundamento as pesquisas que se iniciaram nas aulas de Pintura I e Pintura II e como desdobramento realizaram suas produções criativas, resultando em duas grandes exposições individuais,

Andréa Noronha fez parte da disciplina Pintura I, no período 2014.1, que é ofertada no terceiro semestre do curso, na oportunidade realizou-se uma aula de campo no Geossítio Riacho do Meio, um processo de reconhecimento e conexão com o espaço pertencente à exuberante Floresta Chapada do Araripe, no local fizemos o reconhecimento das rochas que permiti produzir os pigmentos e a coleta para desenvolver os processos criativos com pigmentos naturais. A estudante já traz em suas vivências de infância uma forte conexão com o ambiente e percebe no uso do material um potencial para suas produções em pintura.

Foi feito um estudo sobre a paleta de cores e nuances, obtido pelos pigmentos naturais minerais encontrados no local, trabalhou-se com duas técnicas, a monotipia e a confecção de tintas para a pintura. Observou-se que os pigmentos são compostos de substâncias resistentes à ação da luz, não possui substâncias químicas, portanto, seu manuseio não prejudica a saúde; proporcionando resistência e durabilidade na permanência da cor.

Os pigmentos naturais coletados possuem boa variedade de cores, o que se constata durante a fase de extração da matéria-prima, em rochas arenosas e argilosas, nas cores vermelha, amarela, branca, bege, rosa e cinza, pesquisa esta ainda em processo, para uma melhor definição sobre suas cores. Por possuírem características peculiares, os pigmentos naturais contidos nestas rochas são materiais que possibilitam o uso na sua totalidade, no que se refere à constituição mineral, e que resulta em cores e tonalidades diferentes, a cada coleta.

Em processo de conclusão de curso, a estudante apresenta em seu Trabalho de Conclusão de Curso os percursos dessa pesquisa junto à exposição de seus processos criativos, realizada na Sala Célia Bacural, no Campus Pimenta da Universidade Regional do Cariri/URCA.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: *“Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”*



O estudante Kayo Filipe Alves da Silva realiza seus primeiros experimentos com os Pigmentos Naturais a partir de uma imersão na disciplina de Pintura II, no período 2018.1, ministrada pela prof^a. Dr^a. Ana Cláudia Lopes de Assunção, Filipe Alves trouxe a demanda para a disciplina de sua produção de pinturas para realizar uma exposição individual intitulada; “Santa Fé – História Gravada no Tempo”, que tratava de sua pesquisa sobre composições com grafismos indígenas, estava decidido a utilizar tinta acrílica, com os processos de experimentos nas aulas de pintura, os caminhos mudaram, e a produção de pintura em tela, foi feita com pigmentos naturais.

A exposição surge a partir de suas pesquisas pessoais realizadas no IAC – Instituto de Arqueologia do Cariri Dra. Rosiane Limaverde, que possibilitou ao estudante compreender sobre as pesquisas realizadas em laboratório e ter acesso a algumas pinturas feitas em cerâmicas com pigmentos naturais. Filipe Alves nos relata que sua pesquisa foi além do imaginado, buscou criar uma relação dos grafismos indígenas Kariris, primeiros habitantes de nossa região que há 3.100 anos já utilizavam pigmentos minerais e aglutinantes naturais para realizarem pinturas e gravuras no Sítio Santa Fé de Crato-CE. Durante sua experiência no IAC, obteve a informação com a arqueóloga Heloísa Bitu sobre o arenito, material onde está o painel com as gravuras pintadas, no Sítio Santa Fé, este absorve o pigmento mineral e daí em diante ele passa a ser absorvido pela rocha, por isso a durabilidade, e o que é orgânico geralmente some, existindo assim uma dificuldade de compreender sobre os aglutinantes durante os estudos.

Foi durante as visitas de campo ao Sítio Arqueológico de Santa Fé, que possibilitaram ao estudante compreender como o pigmento agia nas gravuras pintadas em diversas situações e épocas do ano, podia-se perceber assim que em épocas chuvosas o pigmento surgia mais intenso. O óxido de ferro segundo o que os arqueólogos citam, foi utilizado nas gravuras pintadas de Santa Fé, agora nos resta uma pergunta: Quais seriam os aglutinantes utilizados por eles?

As pesquisas realizadas no Grupo de Pesquisa Ateliê de Pintura possibilitaram um estudo acerca dos aglutinantes para a pintura com os

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



pigmentos naturais. O papel do aglutinante é dar viscosidade ao pigmento, unindo as partículas do material. Foram realizados, experimentos com aglutinantes naturais, como a gema do ovo, a *Aloe Vera* conhecida popularmente como Babosa, utilizamos em outros experimentos as gorduras animais para extração de colágeno e também experimentos com a gelatina, para ser utilizada como cola de origem animal, cola de arroz, de origem vegetal e ainda, resinas de árvores, realizou-se um estudo sobre a durabilidade e fixação dos materiais, buscando compreender como ficavam nas rochas por tanto tempo, pesquisa esta ainda em processo.

Na confecção e manufatura das tintas naturais é importante saber as proporções equivalentes dos materiais, aglutinantes e pigmentos naturais, para obter uma mistura de boa consistência, a fim de obter o resultado esperado para cada trabalho, evitando que resulte em tinta muito grossa (espessa) ou muito aguada (fina).

Considera-se satisfatório os resultados desses processos iniciais, tendo a produção e realização de duas exposições individuais de dois estudantes do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, abarcando um número incontável de visitantes dos espaços expositivos onde estão expostas, as exposições individuais continuam em processos itinerantes por algumas cidades da região, da mesma forma que os demais membros do Grupo de Pesquisa continuam suas pesquisas e produções para a realização de novas exposições.

Referências

PEDROSA, Israel. O universo da cor. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014. 160p.